

## APRESENTAÇÃO

Caro leitor,

Neste segundo número do volume 14 da RAM, são apresentados oito artigos, envolvendo temas relevantes da administração vinculados às suas seções temáticas.

Iniciamos a apresentação do fascículo pela seção “Gestão Humana e Social (GHS)”, a qual traz dois artigos.

O artigo de Claudia Segadilha Adler e André Luis Silva explora os valores humanos a partir de uma situação de abrupta mudança organizacional causada por uma operação de aquisição. Em trabalho teórico-empírico, com abordagem interpretativista, os autores conduziram entrevistas semiestruturadas com seis funcionários, coletando dados que foram interpretados pela técnica da análise de conteúdo temática categorial. Os resultados mostram que os funcionários, ao preservarem os seus valores, desenvolveram diferentes significados para a situação vivenciada, experimentaram novas formas de pensar e sentir o seu fazer e manifestaram novas atitudes e comportamentos que lhes deram condições de permanecer trabalhando na instituição adquirente. Os autores concluem que um grupo pode conter diversos sistemas de priorização de valores pessoais e sociais em diálogo, sem com isso implicar homogeneidade para lidar com uma mesma situação. Além da contribuição teórica conceitual, o trabalho apoia uma prática de gestão consciente a respeito dos valores.

Michelle Pinto de Lima, Nathália Vasconcelos Tavares, Mozar José Brito e Mônica Carvalho Alves Cappelle buscam analisar o sentido do trabalho para as pessoas com deficiência. O construcionismo social foi utilizado como método da pesquisa. Os autores realizaram entrevistas em profundidade com dez pessoas com deficiência inseridas no mercado de trabalho, escolhidas por meio da técnica bola de neve. Adotou-se a pesquisa qualitativa para a compreensão da produção de sentidos, utilizando a análise das práticas discursivas por meio de uma adaptação do recurso dos mapas de associação de ideias. Os autores concluem que as vivências no trabalho de pessoas com deficiência se relacionam ao sentimento de capacidade e utilidade para com a sociedade, estando o sentido do trabalho voltado para o exercício pleno de cidadania.

Na seção “Finanças Estratégicas (FE)” são apresentados três artigos.

Um estudo sobre as formas de remuneração de sócios de empresas que pagam imposto de renda pelo lucro real, a saber, distribuição de lucros, juros sobre capital próprio e pagamento de pró-labore, é oferecido pelo artigo de Fernando Henrique Câmara Gouveia e Luís Eduardo Afonso. Os autores comparam os cálculos da alíquota de tributos denominada alíquota efetiva intertemporal para as formas de remuneração do sócio, de forma atuarial, incorporando o fato de fluxos monetários serem contingentes. Conclui-se que a inclusão do desconto atuarial nas opções de remuneração dos sócios leva, ao contrário do que se poderia inferir, a que os juros sobre capital próprio podem não ser a forma de remuneração mais barata da empresa, mas sim pequenos valores de pagamento de pró-labore. Além da contribuição teórica conceitual, o artigo contribui para o planejamento tributário das empresas.

O artigo de Cleci Grzebieluckas, Rosilene Marcon e Anete Alberton analisa a relação entre a diversificação e o desempenho de empresas de capital aberto no Brasil, no período de 2001 a 2005. Dados de 168 empresas brasileiras, colhidos do relatório de informação anual enviado à Comissão de Valores Mobiliários, foram analisados pelas técnicas estatísticas de regressão múltipla e análise de variância. Os autores concluem que, no contexto brasileiro, a diversificação de produtos tem relação inversa com o desempenho após a dedução dos juros e impostos.

Nayana Reiter e Jairo Laser Procianoy mensuram o impacto informacional, medido pelo retorno anormal do preço das ações de companhias abertas brasileiras, ocasionado pelas apresentações gerenciais em reuniões públicas organizadas pela Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec). Os autores utilizaram a metodologia de estudo de evento, para analisar, a partir do teste não paramétrico de Wilcoxon, os retornos anormais das ações de 160 empresas que realizaram 739 reuniões entre 2005 e 2009. Os autores concluem que informações novas não são apresentadas nas reuniões da Apimec, em conformidade com as recomendações dos órgãos reguladores brasileiros, restando para as reuniões o papel de oportunizar um maior conhecimento e compreensão da empresa pelo mercado e do mercado pela empresa. Essa construção de compreensão mútua não acarreta, em média, impactos informacionais de curto prazo.

Na seção “Recursos e Desenvolvimento Empresarial (RDE)” são apresentados três artigos.

Uma análise sobre a abordagem da prática nos estudos sobre estratégia é oferecida pelo artigo de Cristiano de Oliveira Maciel e Paulo Otávio Mussi Augusto. Os autores analisaram 59 artigos de periódicos da área de administração e estratégia. O movimento social da *strategy as practice* foi analisado à luz

de três momentos: diferenciação, mobilização e construção de legitimidade. Os autores concluem que é preciso recuperar a organização no estudo da prática, redefinindo o próprio termo “organização” nesse movimento social.

O artigo de Roberto Giro Moori, Kalid Ali Nafal e Adilson Caldeira analisa a relação entre as dimensões de estratégia e capacidade e o impacto moderador do desempenho produtivo nessa relação. A análise dos dados, coletados em 90 empresas do ramo metal-mecânico e tratados com a utilização de técnicas de estatística descritiva e multivariada, levam os autores a concluir pelo possível papel moderador do desempenho. Devido ao caráter transversal da pesquisa, com uma amostra fixa de empresas de portes diferentes e contextos variados, e dados coletados em uma única vez, os autores recomendam a aplicação de uma nova pesquisa longitudinal, com foco em um número menor de empresas durante períodos prolongados, de modo a observar os processos de mudanças em contextos mais amplos.

Por fim, Fernando Dias Lopes e Mariana Baldi exploram a tese de que a imersão das organizações e dos mercados em um contexto institucional tem forte impacto sobre o desempenho das organizações, combinando a perspectiva da imersão social e a teoria institucional para uma análise do setor de carcicultura norte-rio-grandense. Os autores desenvolvem um estudo qualitativo, histórico, baseado na análise de documentos e na análise de entrevistas realizadas com dirigentes empresariais e de associações do setor, buscando compreender como a estratégia adotada pelas organizações do setor pode ser explicada a partir da dinâmica do contexto social. Os autores concluem que as abordagens dominantes no estudo da estratégia não são suficientes para explicar a postura estratégica das empresas, sendo necessário combiná-las com perspectivas que levem em consideração a natureza socialmente construída dos processos organizacionais.

É importante mencionar que nesta edição da RAM tivemos a colaboração dos editores convidados Charles Kirschbaum (Instituto de Ensino e Pesquisa – Insper, São Paulo) e Edson Ronaldo Guarido Filho (Universidade Positivo – UP, Curitiba), que conduziram de forma independente o processo editorial dos artigos de Cristiano de Oliveira Maciel e Paulo Otávio Mussi Augusto e de Fernando Dias Lopes e Mariana Baldi. Agradecemos a dedicação dos editores convidados ao processo editorial de nosso periódico.

Aproveitem a leitura!

Walter Bataglia  
*Editor acadêmico*